

Ferrovias em MT trará mais cargas ao Porto

Editais do chamamento público para a construção do primeiro projeto férreo estadual em Mato Grosso foram lançados ontem, em Cuiabá

PALAVRA DO EDITOR

A expansão da infraestrutura ferroviária, especialmente na zona produtora do Centro-Oeste, é uma ótima notícia para o Porto de Santos, que escoará boa parte das exportações dessa região.

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

Uma nova malha ferroviária que será construída no Mato Grosso, ligando a capital Cuiabá ao norte e ao sul do estado, tem potencial de aumentar o escoamento de cargas para exportação pelo Porto de Santos.

O edital de chamamento público para a construção do empreendimento foi lançado, ontem, pelo governador Mauro Mendes (DEM) e acompanhado por A Tribuna, por meio de videoconferência. Trata-se da primeira ferrovia estadual em Mato Grosso.

O projeto tem 730 quilômetros e interligará as cidades de Cuiabá e Rondonópolis, seguindo até Nova Mutum e Lucas do Rio Verde. Prevê pátios a cada 25 quilômetros, além de se conectar com a malha ferroviária nacional. O investimento será de R\$ 12 bilhões e a vencedora terá prazo de 45 anos para operar.

O governador de Mato Grosso disse para A Tribuna que o novo projeto abre a possibilidade de transportar mais cargas até Santos. “Vai aumentar significativamente (o volume de cargas para Santos). O desafio é melhorar a logística, a eficiência, daquele que é o mais importante porto bra-

sileiro. Com certeza esses investimentos vão acontecer, a partir do momento em que aportarmos lá mais cargas para exportações”, explicou Mendes.

A Lei Federal nº 12.379/2011 permite a criação de linha férrea de abrangência exclusiva no estado. A Rumo, responsável pela concessão da ferrovia fede-

ral que liga Rondonópolis até Santos, já manifestou interesse no projeto.

Mendes ressaltou que os projetos ferroviários federais em Mato Grosso não atrapalham a intenção do estado. “Temos a possibilidade de ter três ferrovias, todas são bem-vindas. Estamos chegando a 80 milhões de toneladas (de grãos por ano) e devemos chegar, até o final da década, a 120 milhões de toneladas. Temos capacidade de gerar cargas para duas outras ferrovias”.

As empresas interessadas terão 45 dias para apresentar propostas. Depois, haverá até 60 dias para a publicação do resultado e assinatura do contrato. A partir daí, a vencedora fará o licenciamen-

to ambiental.

A obra deve começar em até seis meses após a emissão da licença de instalação, com previsão para o

primeiro semestre de 2022. A estimativa é de que todo o trecho seja concluído até o fim de 2028. A infraestrutura ferroviária

poderá ser compartilhada pela empresa vencedora com outra companhia de transporte que preste serviços naquele estado.